O índice dos Desafios da Gestão Estadual 2018

Ranking dos Estados

Para definir a situação dos estados, a consultoria Macroplan, especializada em cenários futuros e gestão pública, utiliza o **Índice dos Desafios da Gestão Estadual (IDGE),** que abrange um conjunto de **32 indicadores** de **10 áreas de resultado** - educação, capital humano, saúde, segurança, infraestrutura, desenvolvimento econômico, juventude, desenvolvimento social, condições de vida e institucional. A escolha de indicadores finalísticos para compor o índice permite avaliar a entrega de resultados com maior impacto na qualidade de vida e na competitividade do estado. O IDGE varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, melhor o desempenho do estado.

A construção do IDGE segue metodologia semelhante à do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) para agregar um conjunto de indicadores de naturezas e escalas distintas em um índice multidimensional que varia de zero a um.

Para os indicadores cujo crescimento significa avanço, a fórmula utilizada é: $Ii = \frac{v_i - Valor\ mínimo}{Valor\ máximo - Valor\ mínimo}$, onde I_i é o índice da UF i e Vi é o valor da UF i naquele indicador.

Se o crescimento do indicador significa retrocesso da situação da UF, a fórmula utilizada para o cálculo do índice é: $I_i = \frac{V_i - Valor\ máximo}{Valor\ mínimo - Valor\ máximo}$

Os valores máximos e mínimos atribuídos aos indicadores buscam dar estabilidade ao índice por um período de 10 anos, seguindo quatro critérios: 1) limites teóricos sempre que possível (indicadores expressos em porcentagem); 2) referências do IDH Global; 3) Valores mínimos/máximos observados nas 27 Unidades da Federação no período considerado; e 4) Projeções para 2028.

O indicador-síntese de cada área foi obtido pela média simples dos índices que a compõem. O indicador-síntese geral é obtido pela média ponderada dos indicadores-síntese das áreas.

Optou-se por atribuir o mesmo peso para as áreas no cálculo do indicador sintético, com exceção das áreas de Juventude, Capital Humano e Institucional, que levaram metade do peso das demais. A primeira por se tratar do público específico de jovens. A segunda reflete uma parte da situação educacional do estado, o estoque educacional. A educação tem uma área própria que avalia o acesso à educação infantil e a qualidade do sistema educacional atual. Já a área institucional é menos finalística que as demais e reflete apenas em parte a qualidade das instituições nos estados.

Construindo o IDGE - Segurança

A área de segurança do IDGE é composta por 2 indicadores: Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes e Taxa de Óbitos no Trânsito por 100 mil habitantes. A seguir serão detalhados os passos para a construção do IDGE Segurança do estado de São Paulo, melhor colocado entre as 27 UFs nesta área.

- Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes:

- **Índice de São Paulo**: 10,9 homicídios por 100 mil habitantes
- **Valor Máximo**: 90 homicídios por 100 mil habitantes (projeção do Sergipe para 2028)
- **Valor Mínimo**: 0 (zero) homicídios por 100 mil habitantes (mínimo teórico do indicador)

$$I_{SP} = \frac{90 - 10{,}9}{90 - 0} = 0,879$$

- Taxa de Óbitos no Trânsito por 100 mil habitantes:

- **Índice de São Paulo**: 13,1 óbitos no trânsito por 100 mil habitantes
- **Valor Máximo**: 50 óbitos por 100 mil habitantes (projeção do Tocantins para 2028)
- **Valor Mínimo**: 0 (zero) homicídios por 100 mil habitantes (mínimo teórico do indicador)

$$I_{SP} = \frac{50 - 13{,}1}{50 - 0} = 0,738$$

O IDGE Segurança é calculado pela média entre os dois indicadores:

$$IDGE_{SEGURANÇA-SP} = \frac{0{,}879 + 0{,}738}{2} = 0,809$$

Conclusão

Os estados brasileiros estão diante de um desafio crucial: o do desenvolvimento sustentável a médio e longo prazos. Para os gestores de políticas públicas é importante avaliar a posição do seu estado em relação às demais unidades federativas; identificar até aonde poderão chegar; e buscar caminhos para conquistar um futuro desejado.

A criação de um índice sintético que consolide 32 indicadores em 10 áreas tem como objetivo principal permitir a comparação geral e de cada uma das áreas entre as 27 Unidades da Federação.

Avaliar o estado em relação ao desempenho de outros estados da federação e de sua região permite, por um lado, destacar as áreas com maiores defasagens para os padrões nacionais e, por outro, identificar as boas práticas e soluções vivenciadas por outras UF.

Os indicadores selecionados buscam avaliar o desempenho do estado nessas áreas, situação esta que transcende a gestão estadual atual.

O Estudo completo está disponível no site: www.desafiosdosestados.com.br